



Em defesa do direito irrestrito de greve!

Não às demissões de lutadores na greve do Metrô, CPTM e Sabesp!

Pelo fim imediato das perseguições políticas!

É com o retorno da greve por tempo indeterminado que venceremos os violentos ataques do governador Tarcísio!

Organizar um comitê contra as privatizações e pelo direito irrestrito de greve!

Era previsível que Tarcísio de Freitas perseguiria política e judicialmente os companheiros mais destacados da greve do dia 3. As anunciadas demissões de Altino, Narcísio e Tufão são os primeiros ataques. Estão previstas novas demissões, segundo o próprio comunicado da direção do Metrô. É assim que os governos e os capitalistas enfrentam a luta dos trabalhadores. Usam de seu poder econômico, político, judicial e policial para impedir que os explorados se unam e usem de sua força social para se defender.

A repressão à greve unificada do Metrô, CPTM e Sabesp começou com a aplicação de multa milionária aos sindicatos, para os quebrar financeiramente e intimidar a sua direção. Agora, vêm as demissões de diretores e de lutadores de base que elevaram a sua consciência política e se mostraram destemidos na defesa da bandeira de NÃO ÀS PRIVATIZAÇÕES DO METRÔ, CPTM E SABESP.

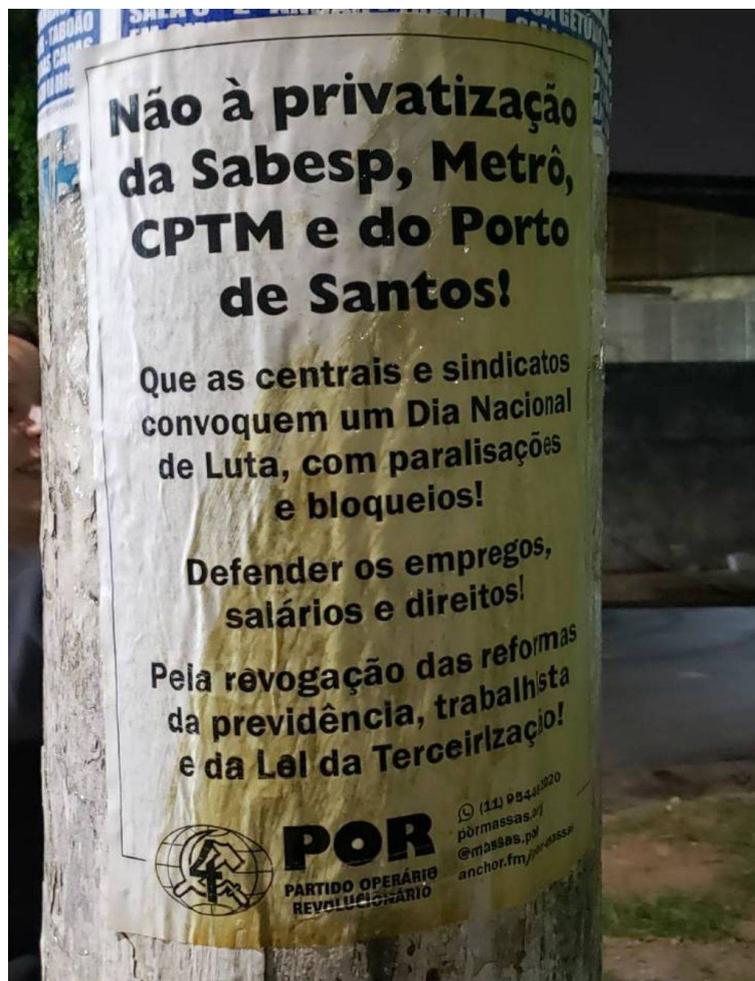
Do lado do governador vendilhão dos bens públicos, estão os empresários interessados em se apossar dos serviços essenciais à população; a Justiça que serve aos interesses dos capitalistas; os

partidos e a Câmara de Deputados que sustentam o bolsonarista Tarcísio. É contra esse poder que a greve unificada se insurgiu, mostrou à população as brutais consequências das privatizações, quem eram os ganhadores e quem tem interesse em entregar as estatais do

Estado de São Paulo.

A greve unificada mostrou o caminho para barrar as privatizações. O que frustraria o governador comprometido com os interesses de grupos econômicos e golpearia as negociatas em andamento. Isso foi o suficiente para alimentar a ira do governador, dos seus capachos partidários, dos seus deputados parasitas e, sobretudo, dos capitalistas que contam com a posse do sistema de transporte sobre trilhos e de água e saneamento. A greve unificada se chocou com esses poderosos interesses.

O fato de a greve ter paralisado as atividades em quase 100%, apesar de ser por apenas 24 horas, mostrou força e disposição dos metroviários, ferroviários e trabalhadores da Sabesp em protegerem um bem público das garras do capital parasitário, que espera o Estado investir e pôr em funcionamento os serviços públicos para depois se apossarem e contabilizarem



lucros sem risco algum.

As privatizações são um golpe contra a economia nacional e um crime contra a população trabalhadora. Também está em processo de privatização o importante metrô de Recife. Em março foi privatizado o metrô de Belo Horizonte. As privatizações no Rio de Janeiro, como no caso da CEDAE (saneamento), resultaram em desastre para a população pobre, e um milagre para os empresários. Não faltam exemplos de privatizações que mostram a posse parasitária do capital financeiro de bens públicos, que foram criados com os recursos extraídos dos impostos que recaem, sobretudo, sobre as massas assalariadas, bem como sobre os pequenos e médios produtores. Tarcísio realiza a transação de entrega do Metrô, CPTM e Sabesp para completar a privatização, que já se acha avançada no caso do Metrô.

O plano geral de privatização foi montado a partir do governo federal. Teve seu percurso definido no governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso, sob as ordens e orientação do capital imperialista, do FMI e Banco Mundial. Do alto da União, se proliferaram as privatizações nos estados da federação. No fundo desse processo, está a desnacionalização da economia e o fortalecimento do capital imperialista, que subordina o grande capital interno que se acha sob o controle da burguesia nacional.

A gigantesca dívida pública há muito se tornou uma trava ao desenvolvimento das forças produtivas. As privatizações vêm sendo usadas como meio de sua sustentação, de forma que se avança a escalada do parasitismo financeiro e se aumentam os obstáculos ao crescimento econômico, à abertura de postos de trabalho e à redução do subemprego. O enfraquecimento da capacidade do Estado em impulsionar a economia e as privatizações parasitárias são expressões da decomposição do capitalismo esgotado historicamente, do choque das forças produtivas com a grande propriedade privada dos meios de produção e da consequente barbárie social em franco avanço.

As restrições ao direito de greve, que chegou ao ponto de quase extingui-lo, é reflexo dessas condições econômicas desastrosas, que o domínio imperialista impõe aos países semicoloniais e que a burguesia nacional coligada ao capital internacio-

nal descarrega sobre a maioria explorada. Agora mesmo, ontem, a assembleia dos metalúrgicos da GM em greve contra as demissões esteve rodeada pela polícia, em um claro sinal de intimidação.

A democracia burguesa não passa de uma casca, no fundo a classe operária e os demais explorados arcam com uma ditadura civil. Lula foi eleito em nome da democracia, mas o que prevalece é o poder ditatorial da oligarquia capitalista, comprometida com os interesses do imperialismo. É importante ter claro que a luta contra as privatizações, o fechamento de fábricas, as demissões em massa, a alta concentração de riqueza e a miséria se confronta com o poder ditatorial da burguesia, que já não pode ceder em nada que diga respeito às necessidades dos explorados.

Tarcísio é um instrumento do capital parasitário, que somente cederá se a greve for consistente, bem organizada e voltada a ganhar apoio dos demais sindicatos. A multa imposta pela justiça e agora as demissões são apenas uma pequena demonstração da violência antidemocrática contra o movimento sindical. Não há outra forma de enfrentar a ditadura de classe dos exploradores a não ser fortalecendo a organização coletiva com a greve, que agora deve ser por tempo indeterminado, e que faça um chamado à classe operária e aos sindicatos para colocar em pé um movimento contra as privatizações, pela reestatização sob o controle dos trabalhadores, pela derrubada da lei antigreve e pelas liberdades democráticas.

O Boletim Nossa Classe, do Partido Operário Revolucionário (POR), traz à Assembleia esse posicionamento. É preciso uma forte resposta à repressão de Tarcísio ao movimento unificado dos trabalhadores do Metrô, CPTM e Sabesp. Continuemos a luta contra as privatizações! Derrubemos as demissões políticas! Pelo direito irrestrito de greve e organização dos trabalhadores! Todo apoio à greve dos metalúrgicos da GM! Não às demissões da multinacional norte-americana. Pela redução da jornada de trabalho sem redução salarial. Que as centrais convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações, manifestações e bloqueios! Está colocada a necessidade de preparar uma greve geral, para unir os explorados em defesa de um programa próprio de reivindicações, para enfrentar o desemprego, a miséria e a fome.

